

OS SABERES PRODUZIDOS NOS PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SAÚDE NA ESCOLA: O ESTADO DA QUESTÃO

LOS CONOCIMIENTOS PRODUCIDOS EN LOS PROCESOS FORMATIVOS EN EDUCACIÓN FÍSICA PARA LA SALUD EN LA ESCUELA: EL ESTADO DE LA CUESTIÓN

THE KNOWLEDGE PRODUCED IN THE TRAINING PROCESSES IN PHYSICAL EDUCATION FOR SCHOOL HEALTH: THE STATE OF THE QUESTION

Maria Petrília Rocha FERNANDES¹
Mabel Dantas Noronha CISNE²
Kessiane Fernandes NASCIMENTO³
Aline Lima TORRES⁴
Heraldo Simões FERREIRA⁵

RESUMO: Este artigo tem por objetivo evidenciar as produções e discussões acerca da temática saúde na Educação Física escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, a partir do levantamento bibliográfico, amparada metodologicamente no Estado da Questão (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010). O levantamento de dados foi feito no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como interstício temporal as publicações entre 2004 e 2021. Como resultados, constatou-se mediante análise das produções coletadas a preocupação com a necessidade de ampliar as discussões e reflexões acerca da interface saúde, educação e Educação Física, reconhecendo que uma Educação Física para a saúde no âmbito escolar deve permitir a emancipação dos alunos, favorecendo e estimulando a reflexão crítica sobre a temática saúde. Portanto, entendemos que para que esta problematização seja possível é imprescindível que a formação dos professores impulse novas reflexões acerca da tematização ampliada da saúde para o desenvolvimento da práxis pedagógica na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Escola. Formação. Práxis pedagógica. Saúde.

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-639X>. E-mail: petrilia@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-1983>. E-mail: mabeldantas12@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5731-759X>. E-mail: kessianek84@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-639X>. E-mail: alinamic@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Professor Adjunto e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). Doutorado em Saúde Coletiva (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>. E-mail: heraldo.simoese@uece.br

RESUMEN: Este artículo se propone señalar las producciones y discusiones sobre el tema de la salud en la Educación Física escolar. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa, basada en la búsqueda bibliográfica, sostenida metodológicamente en el Estado de la Cuestión (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010). La recolección de datos se realizó en el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES), teniendo como intersticio temporal las publicaciones entre 2004 y 2021. Como resultado, a través del análisis de las producciones recolectadas, se constató la preocupación por la necesidad de ampliar los debates y reflexiones sobre la interfaz “salud, educación y Educación Física”, reconociendo que una Educación Física para la salud en el ámbito escolar debe permitir la emancipación de los estudiantes, favoreciendo y estimulando la reflexión crítica sobre el tema de la salud. Por consiguiente, entendemos que, para que esta problematización sea posible, es fundamental que la formación de los maestros estimule nuevas reflexiones sobre el tema ampliado de la salud para el desarrollo de la praxis pedagógica en la escuela.

PALABRAS CLAVE: Educación física. Escuela. Formación. Praxis pedagógica. Salud.

ABSTRACT: This article aims to highlight the productions and discussions about the theme of health in school Physical Education. The methodology used was qualitative research, based on the bibliographic survey, methodologically supported by the State of the Question (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010). Data collection was conducted on the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), having as a temporal interstice the publications between 2004 and 2021. As a result, through the analysis of the collected productions, it was found a concern with the need to broaden the debates and reflections about the interface “health, education and Physical Education”, recognizing that a Physical Education for health in the school setting should allow the emancipation of the students, favoring and stimulating critical reflection on the theme of health. Therefore, it is understood that, for this problematization to be possible, it is essential that the training of teachers stimulates new reflections about the expanded theme of health for the development of the pedagogical praxis in school.

KEYWORDS: Physical education. School. Training. Pedagogical praxis. Health.

Introdução

A saúde é resultado das profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma época e lugar, e estas mudanças provocam diferentes alterações em sua concepção, pois o estabelecimento de práticas contemporâneas de saúde depende dos sentidos e significados atribuídos ao longo do tempo. A concepção de saúde está relacionada à época, ao local, à classe social; aos valores individuais, às concepções científicas, religiosas e filosóficas (SCLIAR, 2007).

A compreensão de saúde representa um esforço necessário para subsidiar o entendimento sobre educação para a saúde, haja vista as diferentes interpretações do

conhecimento articuladas às concepções de saúde que foram sendo elaboradas ao longo da história da humanidade, onde muitos tentam defini-la com precisão. Contudo, mesmo com inúmeras tentativas de construção e ressignificação do conceito, lacunas ainda são observadas, e, com isso, ainda não foi possível obter consenso sobre a definição de saúde (MARTINS, 2014).

Para Oliveira (2022), a saúde não deve ser compreendida somente com uma concepção restrita de ausência de doenças, mas deve-se assentar em uma perspectiva de saúde ampliada, que compreende a saúde para além das questões higienistas/biologicistas, onde esta seria resultante das relações sociais historicamente estabelecidas, e que só é possível compreendermos no instante em que vivemos, já que novas possibilidades poderão surgir com tempo.

Neste prisma, busca-se a superação da visão reducionista da saúde a partir de mudanças paradigmáticas, assumindo-se a necessidade de reflexões acerca dos problemas sociais e emocionais que afetam a saúde, e a emergência de um pensamento ampliado da saúde que a relaciona a um conjunto de fatores de ordem socioeconômica, político-ideológica e das tradições culturais e intelectuais de cada época e de cada contexto.

No entanto, observa-se que essas reflexões não vêm sendo traduzidas em ações educativas positivas, uma vez que continuam reforçando o modelo da medicalização centrada no adoecimento em detrimento do cuidado, da atenção à saúde, da educação para a saúde, da saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência da sociedade. Contemplar as necessidades de saúde da população requer mudanças positivas nas condições de vida, o que conseqüentemente depende da articulação de um conjunto de fatores, dentre os quais, a educação para a saúde, ancorada à ideia de integralidade, tem merecido destaque (NOGUEIRA; MIOTO, 2006).

Na área da Educação Física escolar este novo cenário de mudanças e transformações em busca da superação de um paradigma reducionista focado numa educação cartesiana promove novos olhares acerca da saúde, em oposição ao que historicamente havia se tornado hegemônico nas aulas de Educação Física, especialmente a partir da constituição de novas proposições pedagógicas e concepções curriculares críticas na educação. Assim, a área da Educação Física iniciou um movimento de negação da compreensão da saúde somente como ausência de doenças e da atividade física e/ou exercício físico como responsável pela promoção de saúde na escola, instigando um debate acadêmico mais pedagógico da saúde na Educação Física escolar, numa perspectiva crítica e reflexiva do ensino (CAPARROZ, 2007).

Com base nestes pressupostos surge o interesse de identificarmos na literatura científica brasileira pesquisas que abordassem o tema saúde. Nessa linha de pensamento, intentamos a realização de um movimento de reorganização das concepções e práticas de educação para a saúde na Educação Física, com vistas a ampliar o olhar para novas perspectivas acerca da temática saúde nas aulas de Educação Física. Com isso, compreendemos que, para identificarmos as contribuições do que nos propomos a investigar para o campo do conhecimento, se faz necessária essa investigação denominada Estado da Questão (EQ) sobre o objeto de estudo, a partir de uma análise criteriosa das produções científicas acerca do tema.

O estado da questão é um instrumento que contribui para evidenciarmos o que já existe na ciência sobre nosso tema de estudo, permitindo assim uma reflexão crítica acerca do objeto de investigação. O estado da questão é um instrumento que delimita e caracteriza o objeto específico de estudo, fazendo o levantamento bibliográfico seletivo, e buscando a compreensão crítica do panorama atual do tema a ser tratado, a fim de permitir a identificação e definição do objeto de pesquisa através de consulta direta a fontes tais como teses, dissertações e afins (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010).

Conforme os autores supracitados, o pesquisador alcança o domínio da literatura quando é capaz de investigar uma expressiva e relevante literatura, sobretudo quando consegue utilizá-la no desenvolvimento de análise e discussão de ideias. Desse modo, produzir o Estado da Questão é uma atividade que contribui com a incorporação de novos conhecimentos acerca do objeto de investigação, uma vez que o EQ se constitui em um instrumento que permite identificarmos o que tem sido comprovado na literatura científica, e com isso, permite o surgimento de elementos para interpretar a realidade sobre o campo do conhecimento que nos propomos pesquisar.

A análise do material levantado para a produção do EQ busca promover um olhar questionador e crítico do pesquisador, afim de que possam ser evidenciadas e delimitadas as questões centrais relacionadas ao objeto de estudo pesquisado. Assim, é fundamental que o pesquisador esteja atento ao que já existe de produção científica na literatura. A metodologia do Estado da Questão permite que a produção científica encontrada seja analisada e dialogada com a proposta de investigação a ser desenvolvida (SILVEIRA; NÓBREGA-THERRIEN, 2011).

Dessa forma, compreendemos que a análise feita a partir do Estado da Questão contribui para assinalarmos novos aportes teóricos e metodológicos que esse campo científico tem tomado em termos de estudos teóricos e de pesquisas empíricas, principalmente quanto a duas grandes categorias que vimos analisando e dialogando neste estudo: Educação Física e Saúde,

bem como suas implicações na práxis pedagógica de professores que compreendem e apontam para a ressignificação da docência, numa perspectiva crítica e reflexiva.

Logo, considerando os elementos supracitados, a pesquisa tem como objetivo evidenciar as produções e discussões acerca da temática saúde na Educação Física escolar.

Procedimento metodológico

A metodologia utilizada contemplou uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, sustentada metodologicamente no EQ (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010). Essa metodologia foi a mais viável para a pesquisa, por tornar possível o levantamento de estudos concernentes à temática de saúde na Educação Física escolar, bem como a sua respectiva análise crítica.

Para a obtenção de dados, optamos pela utilização do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>). O portal reúne e disponibiliza as mais variadas e relevantes produções científicas nacionais e internacionais. Seu acervo integra mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados com conteúdos diversos, tais como: referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência (CAPES, 2022).

Considerando a amplitude de produções científicas publicizadas acerca da temática objeto de estudo, a busca do estado da questão consistiu em definirmos adequadamente os descritores a serem utilizados no mapeamento das produções. Os processos de buscas através dos descritores foram pensados com o intuito de colaborar com o refinamento do mapeamento e, desse modo, permitir uma análise mais consistente das produções acerca do objeto de investigação. Com isso, foram escolhidos os seguintes descritores de busca: Educação Física, Formação Continuada, Educação para a Saúde e Práxis Pedagógica, como mostra a figura 1:

Figura 1 – Descritores do Estado da Questão-EQ



Fonte: Elaborado pelos autores

Com a escolha dos descritores, em sequência, procedemos com a delimitação das fontes, seguindo o critério de amplitude nos estudos científicos disponíveis, como em base de dados que fossem foco de referência para a área em investigação. O primeiro foi considerado como descritor âncora de busca, devendo ser pareado com os outros três seguintes, já que a nossa temática propõe analisar a formação continuada em Educação Física numa perspectiva crítica-reflexiva de educação para a saúde. Assim, para contribuir com a definição dos descritores, utilizamos palavras sinonímias para cada descritor, tais como: formação continuada – formação contínua e formação docente continuada; educação para a saúde – saúde e saúde escolar; por fim, as palavras sinonímias do descritor práxis pedagógica – prática educativa e prática pedagógica.

No itinerário de buscas dos artigos fizemos primeiramente a leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos inventariados. Em seguida, realizamos a busca no objeto de estudo, analisamos os objetivos, os procedimentos metodológicos, o referencial teórico e as conclusões dos estudos investigados. Posteriormente, selecionamos os trabalhos que revelaram analogias com o nosso objeto de investigação e realizamos a leitura de alguns que consideramos mais aproximados à temática. Sempre que houve a necessidade, utilizamos filtros como o caractere booleano AND, aspas, cruzamentos de descritores e uso de cognatos. Também definimos uma temporalidade de busca, justificada no âmbito da investigação.

A utilização do boleano AND permite, entre outras questões, estabelecer uma integração entre o descritor âncora Educação Física e os demais descritores escolhidos nesta investigação, facilitando o refinamento da busca e conseqüentemente possibilitando atender o objetivo da temática. Segundo Colepicolo (2014, p. 136): “os operadores booleanos possibilitam a união, intersecção ou exclusão dos termos-chave inseridos nos campos. O operador AND faz a intersecção entre dois ou mais termos, de modo que os registros resultantes contenham todos os pesquisados”. Nesse sentido os descritores foram utilizados e cruzados de diferentes formas visando encontrar resultados os mais aproximados possíveis do objeto de estudo.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos na íntegra que retratem a temática referente à Educação Física escolar; educação para a saúde, formação de professores e práxis pedagógica e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados que foram publicados entre os anos de 2004 e 2021 no idioma português. Sinaliza-se que

a opção pelo recorte temporal é justificada pela publicação da Resolução nº. 07, de 2004, referente às Diretrizes Curriculares para os cursos de nível superior em Educação Física⁶.

A análise dos resumos dos artigos foi realizada através do portal online de periódicos da CAPES. Utilizamos o cruzamento entre os descritores “Educação Física escolar”, Educação para a Saúde”, “Formação Continuada” e “Práxis Pedagógica.

No primeiro momento logo após a escolha dos descritores, utilizamos os mesmos de forma combinatória entre eles, na primeira busca descrevemos “Educação Física” AND “Educação Continuada”, a qual gerou um número de 88 artigos em periódicos. Depois “Educação Física” AND “Saúde”, a qual gerou um número de 278 artigos em periódicos. Depois um cruzamento entre “Educação Física” AND “Práxis Pedagógica”; essa busca nos proporcionou encontrar 13 artigos em periódicos.

Um dos filtros utilizados foi selecionar apenas artigos revisados por pares; dessa feita, a seleção caiu para 379 estudos. A revisão por pares é comumente utilizada na publicação de artigos em periódicos certificados pela própria CAPES. Consiste em submeter o trabalho científico à avaliação de um ou mais experts no assunto que, quase sempre, se mantêm anônimos ao autor. Esses revisores anônimos realizam sugestões e alterações no trabalho avaliado, contribuindo para a qualidade do mesmo. Outro fator de exclusão foi o fato de os artigos não apresentarem resumo em português ou não permitirem o acesso ao texto completo.

Quadro 1 – Resultado da busca de artigos sobre o objeto estudado no sítio da CAPES

Descritores	Trabalhos localizados e analisados	Trabalhos que apresentam relação com nosso objeto (1º filtro)	Trabalhos excluídos por não apresentarem relação com nosso objeto (2º filtro)	Trabalhos mapeados e com realização de análise descritiva por apresentar relação com a temática geral da tese”
“Educação Física” AND “Formação Continuada”	88 artigos	09 artigos	79 artigos	01 artigo
“Educação Física” AND “Saúde”	278 artigos	18 artigos	260 artigos	06 artigos
“Educação Física” AND Práxis Pedagógica	13 artigos	02 artigos	11 artigos	01 artigo

⁶ A resolução nº. 07, de 2004, referente às Diretrizes Curriculares para os cursos de nível superior em Educação Física, em seu artigo 3º: A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas **perspectivas de prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde** [...] (BRASIL, 2004, p. 1; grifo nosso).

Total	379 artigos	29 artigos	350 artigos	08 artigos
-------	-------------	------------	-------------	------------

Fonte: Elaborado pelos autores

No quadro 01 observamos que somente oito artigos foram selecionados para leitura e análise, pois são aqueles que possuíam tema e proposta similar a este projeto. Explica-se o fato, primeiramente, porque só selecionamos aqueles estudos revisados por pares, o que já apresentou um corte considerável. Por exemplo, ao inserir o descritor “Educação Física AND “Formação Continuada” surgiram 88 estudos revisados por pares; desses, 79 não apresentavam relação com nosso objeto, e 09 apresentavam relação com o nosso objeto, entretanto, na leitura realizada, observou-se que 08 não retratavam especificamente a proposta do trabalho.

Ao inserir os termos “Educação Física” AND “Saúde” foram encontrados 278 estudos revisados por pares e selecionados seis. Percebeu-se que dezoito estudos traziam a perspectiva de saúde pública, o que não é nosso foco central. Ao inserir os descritores “Educação Física” AND “Práxis Pedagógica” encontramos treze artigos revisados por pares, mas somente um foi selecionado em nossa busca, já que onze não apresentavam relação com nosso objeto, e dois se voltavam para estudos acerca da relação entre a atividade física e saúde.

Resultados e discussão

A partir da análise dos artigos selecionados, os resultados permitiram identificarmos um maior número de trabalhos publicados no ano de 2015 e realizados com professores da educação básica. Os estudos e respectivos objetivos podem ser visualizados no quadro abaixo:

Quadro 2 – Resultado dos estudos encontrados na CAPES

PERÍODICO	ANO	TÍTULO	AUTORES
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2013	Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias	Ferreira, H. S.; Oliveira, B. N.; Sampaio, J. J. C.
Revista Hipótese	2015	Reflexões sobre Saúde e Educação Física Escolar: a visão dos professores	Guimarães, C. C.P.A.; Neira, M.N.; Velardi, M.
Conexões	2015	Abordagem do tema Saúde nas aulas de Educação Física: a realidade de um município da fronteira Oeste do RS	Fogaça, M. S.; Jesus, R. F.; Copetti, J.
Revista da Educação Física / UEM	2015	Projetos e práticas em educação para a saúde na Educação Física escolar: possibilidades	Oliveira, V. J. M.; Martins, I. R.; Bracht, V.
Revista Kinesis	2017	Percepções de professores de Educação Física sobre a educação em saúde na escola	Azambuja, C. R <i>et al.</i>

Revista Motricidade	2017	Os saberes escolares em saúde na Educação Física: Um estudo de revisão	Oliveira, J. P. <i>et al.</i>
Revista Conexões	2019	O tema da saúde na Educação Física escolar em três periódicos da Educação Física brasileira	Oliveira, V. J. M.
Revista kinesis	2021	A relação entre saúde e Educação Física escolar: uma revisão integrativa	Mantovani, T.V.L.; Maldonado, D.T; Freire, E.S.F.

Fonte: Elaborado pelos autores

A discussão sobre os achados foi organizada iniciando pelos trabalhos científicos mais antigos, considerando o ano de publicação. Como critérios, intentamos em cada um deles analisar os objetivos, os procedimentos metodológicos utilizados e os resultados obtidos, por entendermos que as análises desses elementos permitem importantes contribuições e indícios norteadores para a compreensão e redefinição das categorias que envolvem o objeto de investigação deste estudo.

O primeiro estudo selecionado foi o de Ferreira; Oliveira e Sampaio (2013), que buscou analisar a percepção dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Fortaleza/CE acerca da concepção de saúde e da relação desta temática com a Educação Física escolar, com isso, a pesquisa buscou compreender como ocorre o desenvolvimento e a aplicação da temática saúde nas aulas de Educação Física e, a partir daí, problematizar sobre as concepções históricas e hegemônicas acerca da saúde enquanto conteúdo. Ademais, o estudo evidenciou que a compreensão do tema saúde de forma ampliada, bem como a própria inserção do conteúdo saúde coletiva no espaço escolar, contribui significativamente no sentido de promover novas perspectivas no que diz respeito a construir novas posturas dos professores, ao trabalhar e desenvolver essa temática, de maneira que seja possível romper com paradigmas existentes e ressignificar suas práticas pedagógicas.

Por isso, torna-se desafiador e necessário dialogarmos sobre o sentido da educação para a saúde nas aulas de Educação Física, problematizando suas práticas e compartilhando os novos sentidos que vão emergindo para as questões que serão trabalhadas na prática pedagógica, o que por sua vez me permite destacar a importância da reflexão crítica como o elo entre o que a ciência apresenta e o que precisamos avançar para termos uma educação para a saúde.

Com relação ao trabalho de Guimarães, Neira e Velardi (2015), este estudo teve como objetivo ampliar as discussões e reflexões sobre a relação entre a temática saúde e a Educação Física escolar, apresentando a compreensão de professores de Educação Física sobre os conceitos de saúde, educação física e promoção da saúde. O estudo mostrou que os professores ainda possuem uma visão biologicista acerca da concepção de saúde e uma compreensão frágil

acerca da promoção da saúde como prevenção de doenças. Os autores asseveram ainda que as relações entre Educação Física, saúde e promoção da saúde ainda não estão muito bem estabelecidas, apresentando uma visão muito biológica entre estes termos que, segundo Silva Junior (2007), inviabiliza a produção do conhecimento e a formação crítica e autônoma dos alunos, além de desconsiderar os diversos determinantes da saúde.

Dando prosseguimento aos estudos, o artigo de Fogaça, Jesus e Copetti (2015) propõem analisar como o tema saúde é desenvolvido pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Alegrete/RS em suas práticas pedagógicas. O estudo anuncia em seus resultados que grande parte dos professores possuem conhecimento sobre o tema saúde. No entanto, apesar de entenderem e sentirem-se aptos a trabalhar o tema saúde em suas aulas, a prática pedagógica ainda está respaldada em uma compreensão do tema saúde bem limitada, não favorecendo assim o desenvolvimento de uma formação crítica e reflexiva, mas reproduzindo conhecimentos cientificamente estabelecidos pela sociedade ao longo do tempo.

Nesta perspectiva, importa destacar que por se tratar da reprodução de conhecimentos científicos historicamente estabelecidos e impostos pela sociedade, entende-se que o trabalho docente desenvolvido neste contexto não é suficiente para que os alunos sejam capazes de refletir e reconstruir seus hábitos e comportamento relacionados à manutenção da saúde, a fim de estabelecer o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas, como é possível observar a seguir:

Transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, descrever as características das doenças, bem como a divulgação de hábitos de higiene, alimentação e atividades físicas, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (ZANCHA *et al.*, p. 205, 2013).

O estudo reforça ainda que, para que haja o desenvolvimento efetivo de educação para a saúde na Educação Física escolar, o professor tem um papel fundamental neste processo, cabendo a este contribuir com a formação do aluno de forma integral, potencializando a relação pedagógica dos conhecimentos aprendidos na instituição escolar com as relações sociais vivenciadas e criando possibilidades para que os alunos priorizem comportamentos favoráveis à saúde (FOGAÇA; JESUS; COPETTI, 2015).

Com relação ao trabalho de Oliveira, Martins e Bracht (2015), que teve o objetivo de investigar como o tema da saúde é abordado nas práticas pedagógicas da Educação Física em escolas da rede municipal de educação de Vitória/ES, a partir de pesquisa-ação, percebemos que o estudo evidenciou que a formação continuada é um elemento importante de ressignificação para a prática pedagógica dos professores, pois permitiu ampliar as discussões

acerca da concepção de saúde como uma dimensão estritamente biológica, reduzida à compreensão de ausência de doenças, para a necessidade de um entendimento de saúde numa perspectiva ampliada.

O estudo conclui ainda que a saúde é um tema transversal às práticas pedagógicas/conteúdos da Educação Física escolar, reforçando a ideia de que a escola toda tem que se envolver quando se trata da questão da saúde, e sugerindo duas possibilidades para tematização da saúde a partir dos conteúdos advindos da cultura corporal de movimento, as quais seriam: 1) a saúde como tema transversal, sendo desenvolvido nas unidades de ensino ou 2) projetos desenvolvidos na disciplina de Educação Física com foco na temática saúde.

Avançando nas buscas e pesquisas, na sequência, foi possível encontrar o estudo de Azambuja *et al.* (2017), que teve como intuito investigar as percepções dos professores de Educação Física sobre a educação em saúde; importa destacar que o estudo apresenta uma discussão interessante acerca do tema transversal saúde, em que os autores salientam que só é possível desenvolver a educação em saúde a partir da interdisciplinaridade entre os assuntos estudados, permitindo que ocorra o diálogo entre os conteúdos, ao mesmo tempo em que se encontram alicerçados em princípios curriculares que se complementam e contribuem para que o aluno compreenda a realidade como um complexo sistema.

Os resultados do estudo evidenciam fragilidades na formação inicial dos professores de Educação Física quanto ao desenvolvimento do tema saúde, o que resulta em dificuldades de aplicabilidade deste conteúdo na práxis pedagógica. Uma reformulação no currículo de Educação Física poderia contribuir para a formação dos professores, com o intuito de modificar concepções de saúde que, predominantemente, estão presentes nos discursos sobre saúde, e se pautam em uma prática isolada sobre esta temática, desconsiderando os condicionantes sociais que atuam sobre a saúde de todo e qualquer sujeito (KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007).

O artigo de autoria de Oliveira *et al.* (2017) buscou a partir de uma revisão sistemática analisar a produção científica acerca dos saberes escolares em saúde na Educação Física Escolar. O estudo em destaque identificou nos trabalhos analisados diferentes concepções de saúde e Educação Física, e ainda revelou que muitas das produções científicas analisadas mantêm uma aproximação da temática saúde com os saberes relacionados à prevenção de doenças, prescrição do exercício e hábitos alimentares e posturais.

Os achados revelam que, no que diz respeito às concepções de saúde, existem estudos que discutem a conceituação de saúde, o que nos faz problematizar sobre a fragilidade na constituição e compreensão deste conceito, pois não se trata de algo conceitual, o que na

Educação Física parece se torna ainda mais complexo, por se tratar de um campo do conhecimento humano que tem o privilégio de transitar por diferentes áreas do conhecimento.

Desse modo, acreditamos que para o desenvolvimento do tema da saúde nas aulas de Educação Física é urgente repensarmos alguns aspectos fundamentais relacionados a esse conceito, assim como aponta Mezzaroba (2012, p. 37):

O professor de Educação Física que quiser tratar o tema da saúde nas aulas de Educação Física deve rever seu conceito de ‘saúde-doença’, de ‘cultura corporal-atividade física’, de ‘escola-objetivo-método-avaliação’, de trabalho pedagógico na sala de aula, na escola e no entorno da escola.

Os estudos analisados mantêm ainda uma aproximação com a compreensão de saúde como ausência de doenças, tendo a adoção de hábitos saudáveis como um requisito para a obtenção de saúde, entretanto, apontam a forte tendência em revisitar o conceito de saúde pelos vieses da saúde pública ou coletiva, nos quais as condições sociais, econômicas, culturais e políticas interferem diretamente na saúde dos seres humanos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

O estudo de Oliveira (2019) teve como objetivo investigar a produção do conhecimento acerca do tema da saúde na Educação Física escolar. Foi realizado um levantamento dos artigos relacionados ao tema da saúde na Educação Física escolar nos periódicos: Revista Movimento (Movimento); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Pensar a Prática (Pensar a Prática), por se tratarem de veículos de socialização das produções provenientes da Educação Física escolar.

Os resultados do estudo indicaram que há um baixo “peso” da produção de artigos referentes ao tema da saúde na Educação Física escolar, e que a maioria das produções vinculadas à temática da Educação Física escolar e saúde nos periódicos investigados é fruto de ações individuais (quando não de um autor, de dois autores na relação orientador/orientando, em que o estudo é conduzido sistematicamente pelo orientando).

O autor entende ser necessário acumular conhecimentos sobre essa temática para que novas e melhores proposições da Educação Física sobre as ações de educação para a saúde no espaço escolar sejam produzidas, bem como sugerem a constituição de grupos/coletivos de investigação em torno da temática, o que pode ser profícuo na concentração de energias para estimular novos estudos que enfrentem os desafios da promoção da educação para a saúde nos espaços escolares através das ações da Educação Física (OLIVEIRA, 2019).

Debruçando-nos sobre os estudos de Mantovani, Maldonado e Freire (2021), identificamos que o objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica sobre as relações

estabelecidas entre Educação Física escolar e saúde, publicada em periódicos científicos das áreas de Educação e Educação Física, a partir de uma revisão integrativa.

Os autores constataram como resultado que existe um grande predomínio da concepção de saúde como prevenção de doenças, além do predomínio de uma concepção que olha para a prevenção de doenças e para a adoção de um estilo de vida ativo, sem permitir uma análise crítica e ampliada sobre a saúde, e salientam ainda que os professores sentem-se despreparados para o desenvolvimento deste tema em suas práticas pedagógicas, e apontam a necessidade de investimento do poder público na formação continuada (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

No bojo da problematização proposta por parte dos artigos, é colocada a necessidade de reformulações em torno da relação da Educação Física e saúde no ambiente escolar com vista a superar o paradigma médico-biologicista, conferido à temática saúde durante longos anos e que ainda permanece hegemônico em muitas práticas pedagógicas. Podemos, então, considerar que a Educação Física enquanto componente pedagógico tem como uma de suas funções sociais elencar a educação para a saúde no ambiente escolar, o que não se reduz apenas à exercitação corporal dos alunos. Essas considerações não pretendem excluir a esfera biológica da produção de saúde no contexto escolar. Ao contrário, é percebida a necessidade de ressignificar a vertente biológica à luz de novas possibilidades.

Portanto, os estudos mencionados indicam uma superação na relação histórica entre Educação Física e saúde, em que a abordagem deste conteúdo era centrada nos modelos eugênicos, higienista e biologicista, para uma compreensão mais ampla do conteúdo saúde nas aulas de Educação Física, na perspectiva da educação para a saúde. Entretanto, percebe-se ainda uma escassez de estudos que tratem sobre a formação de professores de Educação Física para o trato pedagógico do tema saúde na escola.

Considerações finais

A presente pesquisa teve por objetivo evidenciar, a partir de um levantamento bibliográfico, as produções científicas acerca da temática saúde na Educação Física escolar. O estado da questão contribui significativamente para delinear e conhecer o que já existe produzido cientificamente na literatura brasileira acerca da temática saúde nas aulas de Educação Física.

Notamos que, embora os resultados tenham apontado inicialmente para um grande número de trabalhos na área da temática saúde na Educação Física, após refinamento

identificamos um quantitativo reduzido de produções científicas que tratem diretamente sobre a formação de professores em Educação Física para o trato pedagógico do tema saúde na escola. Com isso, entendemos que existe ainda uma predominância nos trabalhos acerca do tema saúde relacionados à aptidão física/biologicismo, o que torna urgente e necessário o desenvolvimento de novas discussões e produções científicas, que permitam novos olhares, conhecimentos e perspectivas para o desenvolvimento da educação para a saúde na Educação Física escolar.

Desse modo, a partir das leituras realizadas nos estudos pesquisados, foi possível identificarmos que os estudos evidenciam a preocupação com a necessidade de possibilitar novos diálogos e reflexões acerca da interface Saúde, Educação e Educação Física, reconhecendo que estes tornam-se essenciais para o desenvolvimento da formação integral dos alunos no contexto escolar.

Portanto, entendemos que elaborar o Estado da Questão contribuiu para desvelarmos os principais desafios que envolvem as pesquisas sobre a saúde na Educação Física escolar e permite a compreensão dos processos de formação continuada em Educação Física, considerando a importância da localização e emprego da educação para a saúde na práxis pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física escolar, numa perspectiva crítico-reflexiva, permitindo aos professores reconhecer as lacunas existentes acerca da temática saúde na formação, compreender os processos educativos e ressignificar suas práticas pedagógicas num processo de transposição didática.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, C. R. *et al.* Percepções de acadêmicos de Educação Física do sul do Brasil sobre o tema transversal saúde. **Revista Kinesis**, v. 35, n. 1, p. 21-27, 2017. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1332>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 07, de 31 de março de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF: Câmara de Educação Superior, 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72004.pdf?query=PLENA. Acesso em: 12 out. 2021.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: A educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema de Bibliotecas. **Biblioteca FURG**, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/portal-periodicos-capes>. Acesso em: 20 jun. 2021.

COLEPICOLO, E. Buscando informação científica de qualidade para pesquisa em Psicologia. **Est. Inter. Psicol.**, v. 5, n. 2, p. 133-142, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072014000200009. Acesso em: 20 jun. 2021.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: Conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 673-685, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/k3XVXbdT9g58Mw9WLWGgnhs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FOGAÇA, M.; JESUS, R.; COPETTI, J. Abordagem do Tema Saúde nas Aulas de Educação Física: A Realidade de um Município da Fronteira Oeste do RS. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 53-78, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2149>. Acesso em: 13 out. 2021.

GUIMARÃES, C. C. P. A.; NEIRA, M. G.; VELARDI, M. Reflexões sobre Saúde e Educação Física Escolar: A visão dos professores. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 113-138, 2015. Disponível: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/guimaraes_neira_velardi.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

KNUTH, A. G.; AZEVEDO, M. R.; RIGO, L. C. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 73-78, set./dez. 2007. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/824>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A relação entre saúde e Educação Física escolar: Uma revisão integrativa. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, e27008, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106792/60679>. Acesso em: 22 set. 2021.

MARTINS, I. R. **O tema da saúde nas práticas pedagógicas em Educação Física escolar**. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/izabella_rodrigues_martins_-_o_tema_da_saude_nas_praticas_pedagogicas_em_educacao_fisica_escolar.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.

MEZZARROBA, C. Saúde na Educação Física: Compreensões, reflexões e perspectivas a partir de um conceito amplo e social de saúde. In: DANTAS JUNIOR, H. S.; KUHN, R.; ZOBOLI, F. (org.). **Educação física, esporte e sociedade: Temas emergentes**. v. 5. São Cristóvão/SE: Editora UFS, p. 25-42, 2012.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O estado da questão: Aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I. M. S.;

NUNES, J. B. C.; NÓBREGA THERRIEN, S. M. (org.). **Pesquisa científica para iniciantes: Caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os assistentes sociais. In: MOTA, A. E. *et al.* (org.). **Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, J. P. *et al.* Os saberes escolares em saúde na Educação Física: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 13, n. 1, p. 113-126, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273052514012.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

OLIVEIRA, V. J. M. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. **Conexões**, Campinas, v. 17, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654678/21028>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista da Educação Física UEM**, v. 26, n. 2, p. 243-255, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/ryMqfGF88Rj8tCwNG3jWCdB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

OLIVEIRA, V. J. M. de. **Educação Física para a Saúde: Uma aposta em (form) ação**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRfbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA JUNIOR, A. P. **Avaliação de idosos de dois Grupos de Convivência de Marechal Cândido Rondon à luz do ideário da Promoção da Saúde: Implicações sobre a elaboração de um programa de educação física**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/030.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: A elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, p. 219-243, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959973010.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ZANCHA, D.; MARTINS, J.; SILVA, T. A.; ABRAHÃO, T. B. Conhecimento dos professores de Educação Física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637638>. Acesso em: 15 maio 2021.

Como referenciar este artigo

FERNANDES, M. P. R.; CISNE, M. D. N.; NASCIMENTO, K. F.; TORRES, A. L.; FERREIRA, H. S. Os saberes produzidos nos processos formativos em Educação Física para a saúde na escola: O estado da questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1977-1993, jul./set. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.16580>

Submissão em: 21/03/2022

Revisões requeridas em: 03/05/2022

Aprovado em: 17/06/2022

Publicado em: 01/07/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.